

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

Eduardo Iarek

**Fortalezas de Santa Catarina:** a construção de um patrimônio para a humanidade

Florianópolis

2020

Eduardo Iarek

**Fortalezas de Santa Catarina: a construção de um patrimônio para a humanidade**

Relatório do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Cárilda Emerim.

Florianópolis

2020

## Ficha de identificação da obra

Iarek, Eduardo  
Fortalezas de Santa Catarina : a construção de um  
patrimônio para a humanidade / Eduardo Iarek ; orientador,  
Cárlida Emerim, 2020.  
35 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo,  
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. História. 3. Patrimônio histórico. 4.  
Fortalezas. 5. Jornalismo. I. Emerim, Cárlida. II.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Jornalismo. III. Título.

Eduardo Iarek

**Fortalezas de Santa Catarina: a construção de um patrimônio para a humanidade**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 03 de dezembro de 2020.

Prof. Dr. Daisi Vogel  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

Prof.(a) Dr.(a) Cárilda Emerim  
Orientador(a)  
UFSC

Prof.(a) Dr.(a) Fernando Antonio Crocomo  
Avaliador(a)  
UFSC

Eduardo Cristófoli  
Avaliador(a)  
Notícias do Dia/ TV

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é dedicado aos meus pais que sempre apoiaram os meus planos e sonhos. Aos amigos que auxiliaram na produção e incentivaram a seguir em frente nos momentos difíceis. À orientadora Cárilda Emerim, por me ensinar a acreditar e ter fé. Aos demais professores do curso de Jornalismo da UFSC pela minha formação e às fontes da reportagem por compartilharem tempo e conhecimento.

## **RESUMO**

Santa Catarina (BR) é famosa pelas praias que fomentam o turismo no estado. O litoral catarinense foi defendido durante anos, desde o início do século XVIII, pelas fortalezas, que hoje são um ponto turístico e reconhecidas como patrimônio nacional. Essas construções podem receber um título a mais em 2022, quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO, através da comissão julgadora formada por 21 países, deve votar se as Fortalezas de Santo Antônio de Ratones, em Florianópolis, e Santa Cruz de Anhatomirim, em Governador Celso Ramos, poderão ser tombadas como Patrimônio da Humanidade. Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma grande reportagem em vídeo que aborda esta expectativa e mostra as obras de restauro e revitalização que estão sendo realizadas desde o início de 2020, com recursos do Fundo dos Direitos Difusos do Ministério da Justiça, sob responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A reportagem tem duração de 20 minutos e conta com entrevistas remotas e presenciais de especialistas e relatos de pessoas que visitaram as fortificações.

Palavras-chave: Jornalismo. Fortaleza de Ratones. Fortaleza de Anhatomirim. Patrimônio da Humanidade. História e preservação.

## **ABSTRACT**

Santa Catarina (BR) is famous for the beaches that promote tourism in the state. The coast of Santa Catarina has been defended for years, since the beginning of the 18th century, by forts, which today are a tourist spot and recognized as national heritage. These buildings may receive an additional title in 2022, when a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, a UNESCO, through the judging commission formed by 21 countries, must vote as Fortaleza de Santo Antônio de Ratones, in Florianópolis, and Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, in Governador Celso Ramos, which will be declared a World Heritage. This Course Completion work is a video report that shows this expectation and the restoration and revitalization works that have been carried out since the beginning of 2020, with resources from the Fundos dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça, under Responsibility of the Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). The report lasts 20 minutes and includes interviews with experts and people who already visited to fortifications.

Keywords: Journalism. Fortresses. Ratones. Anhatomirim. World Heritage. Preservation and history.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PAC Programa de Aceleração ao Crescimento

TCC Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC Universidade Federal de Santa Catarina

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	9
2. OBJETIVOS .....	12
2.1 Objetivo Geral.....	12
2.2 Objetivos Específicos.....	12
3. JUSTIFICATIVA.....	12
4. EXPOSIÇÃO DO TEMA OU MATÉRIA .....	13
5. PROCESSO DE APURAÇÃO .....	15
5.1 Pré -apuração.....	16
5.2 Apuração e gravação.....	16
5.3 As fontes.....	16
5.4 Formato e estrutura narrativa .....	17
5.5 Edição e finalização .....	17
6. RECURSOS .....	18
7. DIFICULDADES E APRENDIZADOS.....	19
8. CONCLUSÃO .....	20
REFERÊNCIAS .....	22
ANEXO A – Ficha do TCC .....	23
ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade.....	24
ANEXO C – Roteiro .....	25

## 1. INTRODUÇÃO

As fortalezas ou fortes representam construções do século XVIII que foram utilizadas como um sistema defensivo para proteger as capitanias brasileiras da invasão por países que disputavam o território de domínio da Coroa Portuguesa. As características mais comuns presentes nesses edifícios são as paredes erguidas com rochas e as baterias de artilharia compostas por canhões fundidos de ferro e bronze.

Em 2015, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) indicou 19 fortificações, espalhadas por 10 estados do Brasil, na lista de patrimônio cultural da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O conjunto está localizado nas cidades de Macapá (AP), Niterói (RJ), Florianópolis e Governador Celso Ramos (SC), Salvador (BA), Corumbá (MS), Cabedelo (PB), Itamaracá e Recife (PE), Natal (RN), Costa Marques (RO), Guarujá e Bertoga (SP). Este processo está em fase de candidatura e deve receber o julgamento final em 2022, o ano do bicentenário da independência do Brasil.

As duas fortificações catarinenses candidatas ao título são: a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim, em Governador Celso Ramos, construída em 1739, e a Fortaleza de Santo Antônio de Ratonas, em Florianópolis, construída a partir de 1740. Elas formavam o sistema triangular de defesa da Barra Norte da Ilha de Santa Catarina, juntamente à Fortaleza de São José da Ponta Grossa, que teve sua construção também iniciada em 1740. O sistema foi projetado pelo engenheiro militar Brigadeiro José da Silva Paes, primeiro governador da capitania de Santa Catarina. Aqui no estado também estão localizadas a Fortaleza de Nossa Senhora da Conceição de Araçatuba, no município de Palhoça, e outras fortificações menores espalhadas pela Ilha de Santa Catarina, construídas ao longo do século XVIII e XIX (OLIVEIRA; TONERA, 2015).

Ao longo dos anos, as fortalezas foram palco de acontecimentos que marcaram a história do país. Um deles foi o período em que os espanhóis conquistaram a Ilha de Santa Catarina e renderam as tropas nas fortificações.

A maior expedição que já cruzou o Atlântico em todos os tempos - comandada pelo mesmo Cevallos, agora nomeado primeiro Vice-Rei do Rio da Prata - tomou sem resistência a Ilha de Santa Catarina e suas fortificações, em fevereiro de 1777. (...) O tratado de Santo Ildefonso, de 1º de outubro daquele mesmo ano, devolveria a Ilha de Santa Catarina a Portugal (OLIVEIRA; TONERA, 2015, p. 25-26).

Outro fato histórico e político importante envolvendo as fortalezas foi durante o final da Revolução Federalista e da Revolta da Armada, em abril de 1894. Dezenas de revoltosos ocuparam a Fortaleza de Anhatomirim contra o governo do presidente Marechal Floriano Peixoto, mas tornaram-se presos políticos e acabaram fuzilados (OLIVEIRA; TONERA, 2015).

Se hoje esses patrimônios estão preservados é devido aos trabalhos de restauração gerenciados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na década de 1980, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e outras instituições públicas e privadas. Em 2019, a universidade comemorou 40 anos de gestão da Fortaleza de Anhatomirim. A Fortaleza de Ratoles passou à guarda da UFSC em 1991 e a Fortaleza de São José da Ponta Grossa no ano seguinte. Ambas estão sob jurisdição da Marinha do Brasil, com quem a UFSC mantém acordo de cooperação. De ruínas, as construções foram recuperadas e atualmente constituem-se como um acervo histórico administrado pela universidade.

No início da década de 1970, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) deu o primeiro passo para a redescoberta das fortificações catarinenses, restaurando o Forte de Santana e iniciando as obras na Fortaleza de Anhatomirim. A história da recuperação das fortalezas alterou-se radicalmente a partir de 1979, quando a Universidade Federal de Santa Catarina assumiu a guarda e manutenção de Anhatomirim. A fortaleza foi aberta à visitação pública em 1984, após a restauração de grande parte de seus edifícios, numa ação conjunta com o IPHAN e a parceria de outras entidades públicas e privadas. No início da década de 1990, com patrocínio da Fundação Banco do Brasil, esta recuperação foi concluída, além de serem totalmente restauradas as fortalezas de Ratoles e Ponta Grossa, também adotadas desde então pela Universidade, numa iniciativa pioneira e singular no Brasil (TONERA, 2020, p.1).

O Sistema de Fortificações da Ilha de Santa Catarina foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual IPHAN, em 1938 (NIZZOLA). Foram os primeiros bens catarinenses reconhecimentos como patrimônio nacional. Apesar dos trabalhos de conservação realizados até hoje, nem todo o sistema defensivo está preservado, conforme explica Roberto Toner.

A conclusão das obras na Fortaleza de Araçatuba é o elo faltante que permitirá a recuperação completa das quatro primeiras e principais fortalezas do sistema defensivo original idealizado por Silva Paes. Além das fortalezas administradas pela Universidade, o Forte de Santa Bárbara é hoje (2008) ocupado e mantido pela fundação cultural de Florianópolis e o Forte de Santana está sob a tutela da Polícia Militar do Estado, ambos localizados no centro da cidade e abertos à visitação. As ruínas dos Fortes de Naufragados, São João e Bateria de São Caetano, permanecem ainda necessitando de uma

maior atenção da sociedade e dos órgãos de preservação (TONERA, 2020, p.1).

Para chegar até as fortalezas de Ratonos e Anhatomirim é necessário transporte marítimo. Empresas de turismo de Florianópolis prestam este serviço e o valor varia para cada tipo de embarcação. Com a pandemia do Novo Coronavírus, a UFSC publicou um decreto restringindo as atividades presenciais. Por isso, as três fortificações gerenciadas pela universidade deixaram de receber visitantes em caráter extraordinário, desde março de 2020. Além disso, obras de revitalização contratadas pelo IPHAN em 2019, que estão sendo realizadas nas fortalezas de Ratonos e São José da Ponta Grossa, já previam o fechamento de ambas. Os projetos foram desenvolvidos pelo PAC Cidades Históricas, linha do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) exclusiva aos patrimônios protegidos pelo IPHAN. Estão previstas obras de restauração e requalificação técnica, paisagismo, acessibilidade e comunicação contratadas pelo instituto com recursos do Fundo dos Direitos Difusos, do Ministério da Justiça.

Coordenado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, o FDD reúne recursos provenientes de condenações judiciais, multas e indenizações para a reparação de danos causados ao meio ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico. Entendidos como reparação à ordem econômica e outros interesses difusos e coletivos, esses valores são, então, destinados a projetos de órgãos públicos e entidades civis, selecionados a partir de decisão do Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (LIMA, 2020, p.1).

A construtora “Biapó” venceu a licitação e executa os serviços desde março de 2020. Fundada em 1989, em Goiânia (GO), a empresa é especializada no trabalho de restauração de monumentos históricos. A expectativa é de que as obras nas fortalezas de Santo Antônio de Ratonos e São José da Ponta Grossa sejam concluídas até 2022.

Esta grande reportagem em vídeo conta um pouco da história das fortalezas e dos trabalhos para conservação do patrimônio. As imagens terrestres e aéreas mostram as obras de restauração, o estado atual das construções e as paisagens do local. O produto contém entrevistas de estudiosos especialistas nas áreas de história, arqueologia, arquitetura, turismo, pedagogia e engenharia, além de relatos de visitantes e funcionários das fortalezas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Evidenciar a importância histórica, cultural, econômica e científica das Fortalezas de Santo Antônio de Ratones e Santa Cruz de Anhatomirim para a história da humanidade e para a preservação do patrimônio histórico das civilizações da América Latina.

### **2.2 Objetivos Específicos**

Como objetivos específicos desta reportagem estão:

- a) Sintetizar a história da Fortaleza de Santo Antônio de Ratones e da Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim.
- b) Registrar relatos de experiências dos visitantes do local.
- c) Mostrar os trabalhos desenvolvidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para conservação dos monumentos.
- d) Registrar a expectativa, as ações e o processo de construção da candidatura das duas fortalezas catarinenses a Patrimônio Cultural da Humanidade na UNESCO.

## **3. JUSTIFICATIVA**

As fortalezas são uma rica fonte de conteúdo jornalístico pelo acervo histórico de interesse público que elas constituem e pela quantidade de pessoas envolvidas na visitação e manutenção do patrimônio. Este objeto de estudo é tema de pesquisas, que resultam em publicações de livros, e frequentemente são abordadas pela mídia. A candidatura das Fortalezas de Santo Antônio de Ratones e Santa Cruz de Anhatomirim a patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO significa o reconhecimento desses monumentos para a história, não somente de Santa Catarina, mas também para o Brasil e outros países. Este trabalho defende a importância da preservação dessas construções, por isso, busca mostrar os projetos desenvolvidos nas fortalezas, a história das fortificações e os trabalhos realizados atualmente na busca de conquistar o título de Patrimônio Mundial.

O proponente deste projeto já produziu reportagens sobre as Fortalezas para o programa “Universidade Já” da TV UFSC durante o período de estágio obrigatório e não-obrigatório. Por isso, teve contato com fontes e conhecimento prévio do assunto. Além da proximidade com a temática, o tema foi escolhido para este trabalho de conclusão de curso (TCC) pela importância histórica, cultural, política e econômica das fortalezas como um sistema defensivo espalhado pelo país e o potencial de ampliação deste trabalho para uma série de reportagens.

#### **4. EXPOSIÇÃO DO TEMA OU MATÉRIA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma grande reportagem em vídeo sobre as duas fortalezas catarinenses que compõem a lista indicativa das 19 fortificações brasileiras a Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. O episódio, com duração de 20 minutos, deve ser exibido na TV UFSC, televisão educativa presente no canal 63.1 da TV aberta da Grande Florianópolis e no canal 15 da TV por assinatura da NET. O programa televisivo tem potencial para ser veiculado também em outras emissoras e em rede nacional pela relevância do tema para a população brasileira. O público-alvo deste projeto são adolescentes, jovens e adultos interessados na história do sistema defensivo da Ilha de Santa Catarina.

O formato televisivo foi escolhido pelo potencial de publicidade que proporciona ao conteúdo produzido. De acordo com a última Pesquisa Brasileira de Mídia, publicada em 2016, chega a 63% o número de pessoas que buscam a televisão como meio informativo (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL).

Mesmo que o objeto da reportagem seja antigo, a produção para o telejornalismo se justifica pela possibilidade de contar a história das fortalezas através de imagens da atualidade, já que a história está presente, representada e conservada através destes patrimônios. Foram utilizados recursos da grande reportagem em vídeo e do documentário. Por isso, o produto conta com imagens de cobertura, narração de texto em off, passagens, entrevistas e artes visuais.

A principal característica de um produto audiovisual é unir a palavra e a imagem. Antonio Brasil (2012) explica as diferenças entre o conhecimento transmitido através desses dois recursos que formam o conteúdo televisivo.

À palavra cabe a representação de um conhecimento restritivo dentro dos parâmetros dos saberes religiosos, ideológicos ou científicos estabelecidos. À imagem, enquanto nova linguagem universal, cabe à representação de um novo saber, produto de uma inteligência coletiva, interconectada pelas redes de informação sem fronteiras, planetário, produto de um novo processo de expansão da consciência humana (BRASIL, 2012, p. 37).

Um recurso do telejornalismo utilizado neste trabalho é o da passagem televisiva, ou seja, quando há presença do repórter no local do acontecimento. A passagem marca a transição entre os assuntos abordados na reportagem especial. A narrativa proposta neste trabalho é conduzida através das temáticas: a) História das fortalezas (contendo curiosidades sobre as construções); b) Gestão financeira e o fomento para o turismo; c) Projetos desenvolvidos relacionados às fortalezas; d) Expectativa das obras de conservação e da candidatura a Patrimônio Mundial na UNESCO.

A linha editorial deste produto defende a importância da preservação do patrimônio histórico material e imaterial, além do fomento à arte e promoção da diversidade cultural, do direito à informação e à cidadania. A grande reportagem em vídeo pode ser ampliada para uma série de 10 reportagens sobre outras fortificações espalhadas pelo Brasil devido ao potencial de exploração do assunto também em outros estados.

A linguagem utilizada pretende chamar a atenção do público pelas imagens tanto aéreas, quanto terrestres, das construções, além das entrevistas com especialistas e relatos de visitantes e pessoas que trabalham na conservação do patrimônio. A técnica da entrevista, a partir da interação entre o repórter e o entrevistado constitui-se como uma ferramenta fundamental para o processo de apuração das informações da reportagem.

Sua maior ou menor comunicação está diretamente relacionada com a humanização do contato interativo: (...) tanto um como o outro se modificaram, alguma coisa aconteceu que os perturbou, fez-se luz em conceito ou comportamento, elucidou-se determinada autocompreensão ou compreensão do mundo. Ou seja, realizou-se o Diálogo Possível (MEDINA, 1986, p.7).

Tendo em vista a importância do contato entre o repórter e as fontes da informação, os trabalhos do cineasta Eduardo Coutinho foram uma inspiração para este projeto pela maneira de construção da narrativa onde o narrador também faz parte da história. Segundo Consuelo Lins, pesquisadora das obras de Coutinho:

O documentário que interessa não reflete nem representa a realidade, e muito menos se submete ao que foi estabelecido por um roteiro. Trata-se, antes, da produção de um acontecimento especificamente fílmico, que não preexiste à filmagem. Nas obras de Coutinho, o mundo não está pronto para ser filmado, mas em constante transformação e ele irá intensificar essa mudança (LINS, 2012, p.12).

De acordo com o pesquisador Roberto Braga, as grandes reportagens em vídeo do programa “Caminhos da Reportagem”, exibido na TV Brasil, buscam uma participação ativa de fontes populares (BRAGA, 2013). A narrativa pretendida neste trabalho de conclusão de curso se aproxima da proposta do programa, mas o projeto precisou ser adaptado por conta das transformações causadas pela pandemia do Novo Coronavírus no mundo. Por isso, as entrevistas foram produzidas de forma remota, com uma exceção. Foram utilizadas 14 entrevistas na reportagem, apesar de que, indiretamente, outras fontes de informação, testemunhais ou bibliográficas contribuíram no processo de apuração.

A apuração presencial foi desenvolvida de acordo com os protocolos de segurança da Organização Mundial da Saúde, como o uso de máscaras, distanciamento social e desinfecção dos equipamentos utilizados. Esta grande reportagem em vídeo é resultado de um trabalho prático laboratorial desenvolvido entre agosto e novembro de 2020. O resultado mostra o conteúdo em formato de audiovisual, com 20 minutos de duração, que faz uma síntese da história das fortificações catarinenses, com ênfase nas duas fortificações candidatas a patrimônio mundial. Além disso, também apresenta imagens dos trabalhos de revitalização e relatos de vivências de pessoas nestes locais históricos. O conteúdo educativo pretende elucidar, através de uma linguagem acessível para adolescentes, jovens e adultos, a importância destas construções catarinenses como um valor universal.

## **5. PROCESSO DE APURAÇÃO**

A primeira etapa desenvolvida foi a pré-apuração de informações com pesquisas bibliográficas sobre as fortalezas e a produção de roteiros para as entrevistas com as fontes testemunhais. Em seguida foram captadas imagens na Fortaleza de São José da Ponta Grossa, Santa Cruz de Anhatomirim e Santo Antônio de Ratonés e gravadas as passagens no local. As entrevistas foram iniciadas em setembro e desenvolvidas em paralelo a este trabalho de gravações presenciais. Em seguida, foi feita a decupagem do material, a produção do roteiro final, locução, edição e finalização. O proponente foi responsável por todas as etapas da produção da reportagem especial, além de contar com o auxílio de voluntários e profissionais contratados para atividades específicas planejadas previamente e descritas neste relatório.

### **5.1 Pré -apuração**

A maior parte da apuração foi realizada em casa, nos meses de agosto, setembro e outubro, a partir do estudo da bibliografia publicada sobre as fortalezas no livro “As defesas da ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786”, organizado por Roberto Tonera e Mário Mendonça de Oliveira (2015). Outras pesquisas também foram desenvolvidas em sites de referência como o *fortalezas.org* e o site da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina. No mesmo período, foi produzido um roteiro de perguntas para as entrevistas com fontes de informação, mapeadas no Pré-Projeto desenvolvido durante a disciplina de Planejamento de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Jornalismo da UFSC.

### **5.2 Apuração e gravação**

As entrevistas foram realizadas em setembro, outubro e novembro através das plataformas *Hangouts*, *Meet* e *Whatsapp*. Foram realizadas conversas presenciais com funcionários no âmbito das Fortalezas de São José da Ponta Grossa, Santo Antônio de Rationes e Santa Cruz de Anhatomirim. A reportagem contou com o auxílio de colaboradores voluntários e um cinegrafista contratado para a captação das imagens presenciais. Para evitar o contato entre pessoas devido à pandemia da Covid-19, algumas imagens foram cedidas pelos próprios entrevistados para utilização no trabalho. O material desta grande reportagem também conta com imagens de arquivo da TV UFSC.

Após a captação das imagens presenciais e gravação das passagens, começou o trabalho de decupagem do material e produção do roteiro final. Em novembro foi feita a locução, edição do material e finalização. O período também foi reservado para a produção deste relatório final e checagem e atualização de informações através da pesquisa em sites de informações e conversas com fontes por e-mail, ligações ou aplicativos de mensagens.

### **5.3 As fontes**

Neste projeto de TCC é possível identificar dois tipos de fontes, comuns em entrevistas para televisão: “as que testemunharam ou participaram de eventos considerados de interesse da mídia, do público ou das instituições” e as “especialistas cuja opinião interessa para o conhecimento e interpretação dos fatos” (EMERIM, 2012, p.30).

O conteúdo conta com a contribuição de especialistas de diferentes áreas do conhecimento (história, arqueologia, arquitetura, pedagogia, engenharia e turismo, além de funcionários das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina e pessoas que visitaram as fortificações. São elas:

Adler Homero Fonseca de Castro - Historiador do IPHAN

Alexandre Biz - Turismólogo

Altino Hercino Machado, “Seu Altino” - Bombeiro Hidráulico.

Ana Cristina Sampaio - Arqueóloga

Daisy Winicki Vagheti - Estudante de Museologia da UFSC

Dalânea Cristina Flôr - Pedagoga do setor educacional das fortalezas

Fábio Andreas Richter – Historiador da Fundação Catarinense de Cultura

Guilherme Brum Marchiori De Francesche - Fiscal De Obra do IPHAN

Isabella Rocha – Arquiteta da Construtora Biapó

Liliane Janine Nizzola - Superintendente Iphan

Lívia Tokasiki - Estudante de Jornalismo da UFSC

Mateus Alves - Estudante de Jornalismo da UFSC

Rafael Baron - Estudante de Relações Internacionais da UFSC

Roberto Tonera - Chefe da Divisão de Restauração das fortalezas

#### **5.4 Formato e estrutura narrativa**

O formato audiovisual foi escolhido pelo acadêmico e proponente do projeto com o objetivo de tornar o conteúdo da reportagem atrativo ao público. Enquanto o texto possibilita o compartilhamento das informações apuradas e selecionadas na reportagem, as imagens complementam e ampliam o conhecimento, podendo ser entendidas e interpretadas de maneira universal.

A narrativa escolhida para esta reportagem segue uma sequência de transição entre os assuntos abordados. A primeira parte do trabalho mostra as obras de restauração, em seguida é abordado um pouco da história das fortalezas até chegar na parte final que apresenta relatos presentes na memória dos visitantes que já passaram pelo local e aborda as possibilidades de reabertura para visitação.

#### **5.5 Edição e finalização**

A edição do material foi realizada no programa Adobe Premiere em computadores e notebooks. Após a gravação do texto em *off*, foram feitos cortes no áudio. Em seguida, trechos entrevistas foram posicionados na *timeline* de acordo com o roteiro da reportagem. As imagens de cobertura foram selecionadas de acordo com o conteúdo presente na locução do texto. Este processo de montagem também pode ser chamado de “composição ou articulação das imagens-movimento” (AUGUSTO, 2014) e deve evitar a contradição entre texto e vídeo durante a sobreposição das imagens.

O trabalho também conta com artes gráficas, trilha e transições. Um colaborador externo foi contratado para finalizar a reportagem. A finalização foi responsável por em corrigir as cores das imagens, com o objetivo de padronizar a luminosidade e as tonalidades do vídeo, já que foram captadas com câmeras diferentes. Além disso, o colaborador também fez o trabalho de modular os áudios, para deixar a reportagem com o mesmo volume, do começo ao fim do trabalho. A grande reportagem em vídeo foi exportada em alta definição para ser veiculada na televisão e na plataforma YouTube.

## 6. RECURSOS

Os equipamentos utilizados na produção desta grande reportagem em vídeo foram adquiridos pelo próprio estudante e emprestados do Laboratório de Fotojornalismo da UFSC. A produção prática deste trabalho laboratorial contou com a contribuição de 7 pessoas, sendo uma delas o proponente, três voluntários para auxiliar na cinegrafia e três funcionários freelancers contratados para os seguintes trabalhos específicos: um Cinegrafista produziu imagens aéreas das fortalezas, um Editor de Vídeo foi responsável pela finalização da edição e um Artista produziu a vinheta, base para fotos e a arte dos créditos. Um carro foi alugado para transporte terrestre até o local da apuração e houve apoio da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, que disponibilizou o transporte marítimo até as ilhas de Ratonés e Anhatomirim.

Item	Descrição	Fonte do recurso	Quantidade	Valor
Captação	Câmera DSLR	Próprio	1	R\$ 3.000,00
Captação	Lente para DSLR	Próprio	1	R\$ 600,00
Captação	Celular	Próprio	1	R\$ 4.800,00

Captação	Microfone de Lapela	Próprio	1	R\$ 150,00
Captação	Tripé	Próprio	1	R\$ 150,00
Captação	Cartão de Memória	Próprio	1	R\$ 50,00
Captação	Cinegrafista e drone	Prestação de serviço	1	R\$ 350,00
Captação	Câmera DSLR e lente	Empréstimo LabFoto	1	
Captação	Tripé	Empréstimo LabFoto	1	
Edição	Notebook	Próprio	1	R\$ 2.500,00
Transporte	Transporte por aplicativo	Prestação de serviço	1	R\$ 130,00
Transporte	Veículo	Aluguel	1	R\$ 150,00
Arte	Artista	Prestação de serviço	1	R\$ 270,00
Finalização	Editor de vídeo	Prestação de serviço	1	R\$ 150,00
Total				R\$ 12.300,00

## 7. DIFICULDADES E APRENDIZADOS

A principal dificuldade da produção desta reportagem foi desenvolver a parte prática do trabalho durante o período de isolamento social causado pela pandemia do Novo Coronavírus. O pré-projeto produzido em 2019 precisou ser adaptado para viabilizar a produção. As entrevistas presenciais previamente planejadas foram substituídas por entrevistas através da plataforma *Hangouts*, *Meet* ou chamadas de vídeo pelo *WhatsApp*. Uma série de protocolos orientados pela Organização Mundial da Saúde, como distanciamento social, uso de máscaras nas saídas externas e desinfecção dos equipamentos tiveram que ser seguidos para a produção do trabalho.

Outros problemas técnicos foram enfrentados durante o desenvolvimento do TCC. A reportagem encontrou dificuldades na realização de entrevistas online por conta

da conexão com a internet e a qualidade do notebook utilizado. Por isso, alguns trechos das entrevistas não puderam ser aproveitados. O áudio de algumas sonoras também teve problemas por causa da qualidade do microfone. Um outro equipamento precisou ser comprado ao longo da produção para viabilizar as gravações. Os barulhos também foram um obstáculo para a gravação das entrevistas. As portas e janelas do ambiente das entrevistas estiveram fechadas durante as videochamadas para diminuir os ruídos externos.

A chuva e o vento foram um desafio para as gravações externas, já que o transporte até as ilhas de Anhatomirim e Ratonés Grande necessita de transporte marítimo. As saídas precisaram ser adiadas diversas vezes até ser possível conciliar uma data disponível para a gravação com as condições climáticas favoráveis.

O contato com algumas fontes não foi viabilizado devido às dificuldades de comunicação. Durante a pandemia, órgãos e instituições aderiram ao trabalho home office e, por isso, as ligações para telefones comerciais não foram atendidas. A reportagem também tentou contato por e-mail com a Representação da UNESCO Brasil, mas não teve retorno até o fechamento da reportagem.

Uma parte do planejamento proposto durante o pré-projeto do TCC não pode ser executado, mas apesar das dificuldades nas condições de produção, o produto deste Trabalho de Conclusão de Curso teve o resultado esperado e alcançou os objetivos, de acordo com as condições de produção. O trabalho apresenta um conteúdo rico em apuração através de pesquisas e fontes de informação de diversas áreas do conhecimento e possui qualidade técnica aceitável para o formato televisivo.

## **8. CONCLUSÃO**

O sistema de Fortificações da Ilha de Santa Catarina continua sendo um elemento importante para a história do Brasil e de outros países. As fortalezas catarinenses já são reconhecidas como patrimônio nacional e a expectativa é de que o mesmo reconhecimento venha a se consolidar a nível estadual e a nível mundial. Este é o sentimento transmitido através dos 20 minutos desta grande reportagem. A união entre os elementos desta reportagem, como apuração através de entrevistas, pesquisas bibliográficas e relatos, captura de áudios e imagens, resultou em um trabalho que contribui com o conhecimento dos cidadãos em relação à história de onde vivem e da formação do território nacional.

As Fortalezas de Santa Catarina podem ser exploradas por diversas áreas do conhecimento. Este trabalho buscou abordar o ponto de vista de algumas dessas áreas, mas ainda é possível ir além. A religiosidade presente nos símbolos das fortificações, como as capelas e no próprio nome de cada uma delas, pode ser explorado em trabalhos futuros com a contribuição de pesquisadores da área da Antropologia. A reportagem mostra também, em linhas gerais, que o andamento das obras está seguindo de acordo com o planejamento da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina, mas os aspectos mais detalhados da arquitetura das construções também são conteúdos informativos ricos que podem ser utilizados pelo jornalismo ao tratar da temática de maneira mais específica.

A publicidade das informações presentes nesta reportagem serve como uma maneira de prestação de contas dos órgãos envolvidos, tendo em vista que o jornalismo se constitui como uma ferramenta importante para divulgação de informações à sociedade em relação aos recursos públicos utilizados. A veiculação deste produto em televisão aberta deve fomentar discussões acerca da manutenção do patrimônio histórico, serve também como o registro de um momento histórico e como uma ferramenta de educação patrimonial para gerações futuras que poderão desfrutar do conteúdo sobre as fortalezas e do próprio patrimônio conservado.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Maria de Fátima. **A montagem cinematográfica e a lógica das imagens**. São Paulo: Anna Blume, 2004.

BRAGA, Roberta. **Caminhos da Reportagem**: a informação em profundidade na TV Brasil. In: COUTINHO, Iluska. *A informação na TV pública*. Florianópolis: Insular, 2013.

BRASIL, Antônio. **Telejornalismo Imaginário**: memórias, estudos e reflexões sobre o papel da imagem nos noticiários de TV. Florianópolis: Insular, 2012.

EMERIM, Cárilda. **As entrevistas na notícia de televisão**. Florianópolis: Insular, 2012.

LINS, Consuelo da Luz. **O documentário de Eduardo Coutinho**: televisão, cinema e vídeo. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista**: o diálogo possível. 5ª Edição. São Paulo: Ática, 2008.  
NIZOLA, Liliane Janine. **Iphan – Santa Catarina**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/sc/pagina/detalhes/341>. Acesso em 27 de novembro de 2020.

SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016**, 2020. Disponível em <http://www.secom.gov.br/atuacao/pesquisa/lista-de-pesquisas-quantitativas-e-equalitativas-de-contratos-atuais/pesquisa-brasileira-de-midia-pbm-2016>. Acesso em: 27 de novembro de 2020.

TONERA, Roberto; OLIVEIRA, Mario Mendonça de. **As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786**. 2ª ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.

TONERA, Roberto. **Fortificações da Ilha de Santa Catarina**. Fortalezas, 2020. Disponível em [http://fortalezas.org/?ct=artigo&id\\_artigo=101](http://fortalezas.org/?ct=artigo&id_artigo=101). Acesso em: 28 de novembro de 2020.

## ANEXO A – Ficha do TCC

FICHA DO TCC – Trabalho de Conclusão de Curso - Jornalismo		
ANO	2020	
ALUNO	Eduardo Iarek	
TÍTULO	Fortalezas de Santa Catarina: a construção de um patrimônio para a humanidade	
ORIENTADORA	Cárlida Emerim	
MÍDIA	<input type="checkbox"/> Impresso	
	<input type="checkbox"/> Rádio	
	<input checked="" type="checkbox"/> TV/Vídeo	
	<input type="checkbox"/> Foto	
	<input type="checkbox"/> Web site	
	<input type="checkbox"/> Multimídia	
CATEGORIA	<input type="checkbox"/> Pesquisa científica	
	<input type="checkbox"/> Produto Institucional (assessoria de imprensa)	
	<input type="checkbox"/> Produto Jornalístico (inteiro)	Local de apuração:
	<input checked="" type="checkbox"/> Reportagem	( x ) Florianópolis ( x ) Santa Catarina ( ) Internacional ( ) Região Sul  País: Brasil
	<input type="checkbox"/> Livro-reportagem	
ÁREAS	TELEJORNALISMO, CIDADE, PATRIMÔNIO, HISTÓRIA, CULTURA.	
RESUMO	<p>Santa Catarina (BR) é famosa pelas praias que fomentam o turismo no estado. O litoral catarinense foi defendido durante anos, desde o início do século XVIII, pelas fortalezas, que hoje são um ponto turístico e reconhecidas como patrimônio nacional. Essas construções podem receber um título a mais em 2022, quando a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO, através da comissão julgadora formada por 21 países, deve votar se as Fortalezas de Santo Antônio de Ratones, em Florianópolis, e Santa Cruz de Anhatomirim, em Governador Celso Ramos, poderão ser tombadas como Patrimônio da Humanidade. Este trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma grande reportagem em vídeo que aborda esta expectativa e mostra as obras de restauro e revitalização que estão sendo realizadas desde o início de 2020, com recursos do Fundo dos Direitos Difusos do Ministério da Justiça, sob responsabilidade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A reportagem tem duração de 20 minutos e conta com entrevistas remotas e presenciais de especialistas e relatos de pessoas que visitaram as fortificações.</p>	

## ANEXO B – Declaração de autoria e originalidade

### 6. DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE

Eu, Eduardo Iarek, aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula 16202319, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Fortalezas de Santa Catarina: a construção de um patrimônio para a humanidade** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 01 de dezembro de 2020



Documento assinado digitalmente  
Eduardo Iarek  
Data: 01/12/2020 11:29:08-0300  
CPF: 096.559.209-09

---

Assinatura

## ANEXO C – Roteiro

FORTALEZAS DE SANTA CATARINA: A CONSTRUÇÃO DE UM PATRIMÔNIO PARA A HUMANIDADE	
SONORA - DAISY	EU ESTIVE NA ILHA DE ANHATOMIRIM EM 2002. FOI MUITO BACANA, MUITO LEGAL, VISITAR A ILHA É SEMPRE BOM.
SONORA - MATEUS	EU VISITEI A FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA NA PRAIA DO FORTE AQUI NO NORTE DA ILHA QUANDO EU ESTAVA NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. ISSO EM 2011.
SONORA - RAFAEL COBRIR COM FOTOS CEDIDAS	EU JÁ VISITEI A ILHA DE ANHATOMIRIM 3 VEZES, A PRIMEIRA VEZ QUE EU FUI EU TINHA SETE OITO ANOS DE IDADE E EU LEMBRO QUE EU FIQUEI MUITO FASCINADO COM AS HISTÓRIAS QUE OS MEUS PRÓPRIOS PAIS ME CONTAVAM.
VINHETA	
OFF 1 IMAGENS AÉREAS PRAIAS, BARCOS, AS DUAS ILHAS, APROXIMA ATÉ A PASSAGEM.	O LITORAL DE SANTA CATARINA TEM QUASE 600 QUILÔMETROS DE EXTENSÃO. // ESSE TERRITÓRIO FOI DISPUTADO NA ÉPOCA DAS GRANDES NAVEGAÇÕES, PRINCIPALMENTE PORQUE A ILHA DE NOSSA SENHORA DO DESTERRO, ONDE HOJE FICA FLORIANÓPOLIS, ERA UM PONTO ESTRATÉGICO DE EMBARQUE E DESEMBARQUE NO SUL DO CONTINENTE. // AS FORTIFICAÇÕES FORMAVAM UM SISTEMA DEFENSIVO PARA GARANTIR A SEGURANÇA DO TERRITÓRIO DA COROA PORTUGUESA. // NOS DIAS DE HOJE, DUAS FORTALEZAS CATARINENSES QUEREM RECEBER UM TÍTULO INTERNACIONAL, DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE.
SOBE SOM	SOBE SOM
OFF 2 IMAGENS DAS OBRAS	QUANDO A GENTE VAI RECEBER UMA VISITA, É IMPORTANTE FAZER UMA FAXINA NA CASA, NÉ? / DEPENDENDO DO CASO, DÁ ATÉ PARA CONSERTAR UMA PORTA, O FORRO, PINTAR UMA PAREDE... / AGORA IMAGINA SE ESSA CASA PRETENDE SER RECONHECIDA NA

	HISTÓRIA DA HUMANIDADE. / PARA CAUSAR UMA BOA IMPRESSÃO, PRECISA MAIS DO QUE UMA SIMPLES REFORMA. /
SONORA - GUILHERME BRUM MARCHIORI DE FRANCESCHE - FISCAL DE OBRA	A OBRA DE RESTAURO É UM UNIVERSO DIFERENTE, CADA LUGAR QUE A GENTE VAI FAZER UM RESTAURO É UM PROCESSO TOTALMENTE DIFERENTE, EXISTEM VÁRIOS TESTES E ANÁLISES PARA SE FAZER ANTES DE INICIAR O SERVIÇOS.
SONORA - ISABELLA	ESTÃO PREVISTOS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS, PRINCIPALMENTE NO QUESITO ACESSIBILIDADE, PARA TORNAR AS FORTALEZAS MAIS ACESSÍVEIS PARA VISITAÇÃO. O PROJETO CONTEMPLA TODA PARTE DE RESTAURAÇÃO. TODO ESSE CONJUNTO VISANDO ADEQUAÇÃO E PRINCIPALMENTE PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO HISTORICO.
OFF 3 IMAGENS DE ARQUIVO TV UFSC	A RESTAURAÇÃO FOI CONTRATADA PELO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, QUE CONSEGUIU RECURSOS ATRAVÉS DE UM EDITAL DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA NO FINAL DE 2019. // FORAM CERCA DE 12 MILHÕES DE REAIS DESTINADOS PARA AS FORTALEZAS DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA, SANTO ANTÔNIO DE RATONES E FORTE DE SANTANA. / JÁ A FORTALEZA DE SANTA CRUZ DE ANHATOMIRIM E A FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE ARAÇATUBA TAMBÉM PRECISAM DE RESTAUROS, SÓ QUE OS PROJETOS AINDA ESTÃO SENDO PRODUZIDOS PARA CONCORRER AO EDITAL.
SONORA - LILIANE JANINE NIZZOLA SUPERINTENDENTE IPHAN	A GENTE CONTRATOU PROJETOS PARA TODAS AS FORTALEZAS DE SANTA CATARINA. ALGUNS NÃO ESTAVAM PRONTOS QUANDO A GENTE ENTROU NO EDITAL DO FUNDO DO ANO PASSADO, TODOS OS QUE ESTAVAM PRONTOS A GENTE PROPÔS. ERAM ESSES TRÊS. E ESSES TRÊS CONSEGUIRAM RECURSO.
SOBE SOM	SOBE SOM

<p>OFF 4 ARTE LISTA DA CANDIDATURA</p>	<p>TUDO ANO O BRASIL INDICA UM BEM NATURAL OU MATERIAL PARA SER CANDIDATO A PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE NA UNESCO. / DESTA VEZ O PAÍS VAI DEFENDER UMA CANDIDATURA DIFERENTE. / É A PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA QUE O BRASIL INDICA UMA SÉRIE DE BENS PARA CONCORRER AO TÍTULO INTERNACIONAL. / SÃO 19 FORTIFICAÇÕES, ESPALHADAS POR 10 ESTADOS DO BRASIL. /</p>
<p>OFF 5 IMAGENS DE APOIO</p> <p>IMAGENS CEDIDAS PELA ENTREVISTADA, ANALISANDO OS MATERIAIS EM HOME OFFICE</p>	<p>PARA SER CONSIDERADO PATRIMÔNIO MUNDIAL, ALÉM DE VERIFICAR OS PLANOS DE CONSERVAÇÃO A LONGO PRAZO, A UNESCO AVALIA SE O BEM CONTRIBUI COM A HISTÓRIA DA HUMANIDADE. / PARA ESSA ARQUEÓLOGA, OS OBJETOS ENCONTRADOS NAS FORTALEZAS COMPROVAM A TROCA CULTURAL ENTRE POVOS DE DIFERENTES PAÍSES.</p>
<p>SONORA - ANA CRISTINA SAMPAIO - ARQUEÓLOGA</p>	<p>VOCÊ SÓ CONSEGUIE ENTENDER A FORTALEZA DENTRO DESSA TRAMA GEOPOLÍTICA QUE TAVA ACONTECENDO NA ÉPOCA. VOCÊ TEM UM UNIVERSO BÉLICO QUE JÁ ESTAVA SENDO GESTADO EM SÉCULOS ANTERIORES, NÃO É SÓ DOS PORTUGUESES, ENTÃO SÃO VÁRIOS ATORES, INGLESES, PORTUGUESES, ESPANHÓIS, DISPUTANDO ISSO.</p>
<p>OFF 6 ARTE EXPLICANDO A AVALIAÇÃO</p> <p>IMAGENS GERAIS</p> <p>DESTACAR O COMITÊ DO PATRIMONIO MUNDAL NA ARTE</p>	<p>A UNESCO TEM UM MANUAL DE CANDIDATURA PARA SEGUIR. // PRIMEIRO OS BENS INDICADOS PRECISAM SER PROTEGIDO PELA LEGISLAÇÃO. UM ANO DEPOIS DA APRESENTAÇÃO DA LISTA INDICATIVA É QUE O PROCESSO PODE SEGUIR. / PARA ISSO, OS RESPONSÁVEIS PRECISAM ELABORAR UM DOSSIÊ DEFENDENDO A CANDIDATURA, JUSTIFICANDO A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO E O VALOR UNIVERSAL. / ESSE MATERIAL PRECISA SER TRADUZIDO PARA O INGLÊS OU FRANCÊS. / DEPOIS QUE A EMBAIXADA BRASILEIRA ENTREGA O DOSSIÊ, O “CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS” FAZ MISSÕES DE AVALIAÇÃO E</p>

	ENCAMINHA SUGESTÕES PARA O COMITÊ DO PATRIMÔNIO MUNDIAL, COMPOSTO POR REPRESENTANTES DE 21 PAÍSES QUE FAZEM O JULGAMENTO FINAL. /
SONORA - ADLER HOMERO FONSECA DE CASTRO - HISTORIADOR	O QUE NÓS ESTAMOS PRETENDENDO MOSTRAR É QUE O BRASIL É RESULTADO DE UMA PROPOSTA COLONIAL ÚNICA. É UM PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL A PARTIR DOS PRÓPRIOS COLONOS. O COMANDO DAS AÇÕES FORAM AS PESSOAS QUE MORAVAM NO BRASIL. HAVIA UMA POPULAÇÃO QUE PRECISAVA GARANTIR A PRÓPRIA DEFESA E RESULTOU NA CONSTRUÇÃO DAS FORTIFICAÇÕES. A IDEIA É QUE O BRASIL É FORMADO POR BRASILEIROS E NÃO POR ORDENS DA EUROPA.
OFF 7  IMAGENS ARQUIVO TV UFSC	DUAS FORTALEZAS CATARINENSES DEVEM RECEBER A MISSÃO PARA AVALIAÇÃO EM 2021. / UMA DELAS É A FORTALEZA DE SANTA CRUZ DE ANHATOMIRIM, A MAIS VISITADA DO ESTADO. /
PASSAGEM	SE NÃO FOSSE PELA PANDEMIA ESSE LUGAR AQUI ESTARIA LOTADO DE TURISTAS NESTA ÉPOCA DO ANO. / SÓ EM DEZEMBRO DE 2019, AS TRÊS FORTALEZAS RECEBERAM QUASE 30 MIL VISITAS. / ELAS FORAM EM MARÇO E DEVEM CONTINUAR ASSIM PELOS PRÓXIMOS MESES.
SONORA - GEISA	NÃO HÁ POSSIBILIDADE DE REABERTURA DAS FORTALEZAS PORQUE COMO ELAS SÃO GERIDAS PELA UNIVERSIDADE QUE TEM O CONSELHO UNIVERSITÁRIO COMO ÓRGÃO MÁXIMO, A GENTE ACATA TODAS AS DECISÕES TOMADAS PELA UNIVERSIDADE.
OFF 8	AS FORTALEZAS FORAM PALCO DE ACONTECIMENTOS QUE MARCARAM A HISTÓRIA DO PAÍS. UM DELES FOI O PERÍODO EM QUE OS ESPANHOIS CONQUISTARAM A ILHA DE SANTA CATARINA E RENDERAM AS TROPAS NAS FORTIFICAÇÕES, EM FEVEREIRO DE 1777.

	<p>PORTUGAL CONSEGUIU RECUPERAR A ILHA ATRAVÉS DE UM ACORDO, OITO MESES MAIS TARDE. NO SÉCULO SEGUINTE, EM ABRIL DE 1894, Opositor AO GOVERNO DO PRESIDENTE MARECHAL FLORIANO PEIXOTO CHEGARAM A OCUPAR A FORTALEZA DE ANHATOMIRIM, MAS OS 185 HOMENS ACABARAM PRESOS E FORAM FUZILADOS OU ENFORCADOS.</p>
SONORA - ALEXANDRE	<p>AS FORTALEZAS SÃO COMO AS FERRARIS QUE AS PESSOAS OLHAM COMO FUSCAS. PRIMEIRO PORQUE AS FORTALEZAS EXERCERAM UM PAPEL FUNDAMENTAL PARA OS PORTUGUESES, INVASÕES ESPANHOLHAS, NA FASE DO INÍCIO DA PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA</p>
PASSAGEM	<p>ESSA CASA AQUI UM DIA FOI A PRIMEIRA SEDE DO GOVERNO DE SANTA CATARINA. E O PRIMEIRO GOVERNADOR, BRIGADEIRO JOSÉ DA SILVA PAES FOI O IDEALISTA, RESPONSÁVEL POR PROJETAR TODO O SISTEMA DEFENSIVO.</p>
OFF 9 FOTOS ANTIGAS	<p>OLHA SÓ A FOTO DA CASA DO COMANDANTE, QUANDO A UFSC COMEÇOU A REVITALIZAÇÃO. // MUITO DIFERENTE, NÉ? // UM RESPONSÁVEL POR ESSES E OUTROS TRABALHOS FOI O SEU ALTINO, QUE FORMOU UMA FAMÍLIA NA FORTALEZA. // O REGISTRO NA CERTIDÃO DE NASCIMENTO COMPROVA, // “RESIDENTE EM ANHATOMIRIM”. // UMA VIDA INTEIRA DEDICADA À FORTALEZA E QUE A PANDEMIA ACABOU AFASTANDO. //</p>
SONORA - ALTINO HERCINO MACHADO - BOMBEIRO HIDRÁULICO	<p>LÁ NA ILHA EU FIZ UM POUQUINHO DE CADA COISA. FUI JARDINEIRO, ZELADOR, CHEFE DE EQUIPE, SEGURANÇA. // [CORTA] O ÚLTIMO DIA QUE EU FUI NA ILHA FOI DIA 16 DE MARÇO, DAÍ PRA CÁ NÃO FUI MAIS. [CORTE]. PASSEMO UMA VIDA LÁ NÉ, ENTÃO A GENTE SENTE FALTA DE CASA.</p>
SOBE SOM	SOBE SOM
PASSAGEM 5	<p>A NOSSA SEGUNDA AVENTURA SEGUE EM DIREÇÃO A FORTALEZA DE RATONES,</p>

	<p>OUTRA CONSTRUÇÃO DA LISTA INDICATIVA A PATRIMÔNIO CULTURAL DA HUMANIDADE NA UNESCO. // UMA DAS GRANDES ENGENHOSIDADES DESSA FORTIFICAÇÃO TEM A VER COM A ÁGUA. /</p>
OFF 10	<p>O SISTEMA DE REAPROVEITAMENTO DA CHUVA FOI DESENVOLVIDO NO SÉCULO 18 NA ILHA. / A ÁGUA ERA CARREGADA POR UMA CALHA ATÉ AS CONSTRUÇÕES. / COMO A CASA DO COMANDANTE É SEPARADA DO QUARTEL DA TROPA, ESSA MORADIA FOI UNIDA POR UM AQUEDUTO.</p>
SONORA - REPETE ARQUITETO TONERA	<p>A ÁGUA ERA ESSENCIAL NÃO SÓ PELO COTIDIANO COMO PARA ESSAS QUESTÕES ESTRATÉGICAS QUE PRECISAVAM FICAR PRÓXIMAS DAS FORTALEZAS PORQUE NÃO TEM ÁGUA ENCANADA, NÃO TEM COMO BUSCAR LONGE, ENTÃO TODA FORTALEZA TEM SUA FONTE DE ÁGUA. ERA ESTRATÉGIA TER ÁGUA NEM QUE FOSSE MÍNIMA. /</p>
PASSAGEM	<p>A MAIORIA DOS MATERIAIS USADOS NAS CONSTRUÇÕES FORAM RETIRADOS DA PRÓPRIA REGIÃO. // E AS CONCHAS FORAM UMA MATÉRIA PRIMA FUNDAMENTAL, ELAS ERAM QUEIMADAS PARA PRODUZIR A MASSA QUE SUSTENTA AS PAREDES. //</p>
SONORA - REPETE ARQUITETO TONERA	<p>OS MATERIAIS DESSAS FORTIFICAÇÕES NÓS JÁ CHEGAMOS A ANALISAR ATÉ EM LABORATÓRIO, AS PEDRAS SÃO DO PRÓPRIO LOCAL, HÁ UMA COMPROVAÇÃO LABORATORIAL E PELOS PRÓPRIOS DOCUMENTOS. AS PEDRAS A MADEIRA ERAM EXTRAÍDAS DO LOCAL, FEITAS AQUI, PEDRAS CORTADAS NO ROCHÕES. A “CAL” PARA REVESTIMENTO ERAM PRODUZIDAS ATRAVÉS DA QUEIMA DE CONCHAS DOS MOLUSCOS EM GRANDE ABUNDÂNCIA.</p>
OFF 11	<p>O LOCAL TAMBÉM FOI USADO COMO QUARENTENA PARA OS VIAJANTES QUE CHEGAVAM NAS EMBARCAÇÕES. / ANTES DE TER CONTATO COM A POPULAÇÃO, AS PESSOAS TINHAM QUE FICAR ISOLADAS</p>

	POR UM TEMPO PARA EVITAR O CONTÁGIO DE DOENÇAS. / MESMO COM UM PASSADO RELACIONADO A DOENÇAS QUE LEVAVAM À MORTE, A ILHA, COM PAISAGEM NATURAL FORMADA PELA MATA ATLÂNTICA, É REPLETA DE VIDA. //
SOBE SOM	SOBE SOM
PASSAGEM DRONE	O GRANDE DESAFIO DOS ÓRGÃOS DE PRESERVAÇÃO É MANTER CONSERVADO PATRIMÔNIOS TÃO ANTIGOS. // A UFSC COMEÇOU A GERENCIAR A FORTALEZA DE SANTA CRUZ DE ANHATOMIRIM EM 1979 E 11 ANOS MAIS TARDE ASSUMIU RATONES E SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA. // SÃO MAIS DE 40 ANOS DE TRABALHO PARA REERGUER CONSTRUÇÕES QUE ESTAVAM EM RUÍNAS. //
OFF 12	SE OS EDIFÍCIOS ESTÃO CONSERVADOS, FICA MAIS FÁCIL DE MANTER A HISTÓRIA VIVA ENTRE AS PESSOAS. / OS LIVROS TAMBÉM CUMPREM ESSE PAPEL DE REGISTRO. / FOI PENSANDO NISSO QUE A PEDAGOGA DALÂNEA FLÔR DECIDIU PUBLICAR O “FORTALEZAS DA ILHA: UMA VISITA AO PASSADO”
SOBE SOM LEITURA	SOBE SOM
SONORA - DALANEA FLÔR - PEDAGOGA	CONTAR A HISTÓRIA DAS FORTALEZAS PARA CRIANÇAS, JOVENS, ADULTOS É UMA FORMA DE VALORIZAR A HISTÓRIA LOCAL, UMA FORMA DE INCENTIVAR AS PESSOAS A VISITAR O PATRIMÔNIO, DESFRUTAR DAS SUAS BELEZAS E TAMBÉM UMA FORMA DE MUNIR AS PESSOAS COM CONHECIMENTO DE MODO QUE ELAS POSSAM PENSAR SOBRE O PRESENTE, PASSADO, FUTURO, PROPORCIONAR REFLEXÕES SOBRE A NOSSA HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA HUMANIDADE.
OFF 13	UM PATRIMÔNIO PODE SER RECONHECIDO EM DIFERENTES INSTÂNCIAS: MUNICIPAIS, ESTADUAIS, NACIONAIS E MUNDIAIS. / O PROCESSO DE TOMBAMENTO DAS FORTALEZAS POR PARTE DO GOVERNO DO ESTADO

	<p>COMEÇOU EM 2019 E ESTÁ NA ETAPA DE LEVANTAMENTO DE DADOS PELA FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. // A TRAMITAÇÃO AINDA DEVE PASSAR PELO CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA ATÉ SER SANCIONADO PELO GOVERNADOR. //</p>
SONORA - FÁBIO	<p>ESPERAMOS TERMINAR O MAIS RÁPIDO POSSÍVEL, ATÉ PORQUE ESTÁ SENDO FEITO COMO PARTE DO RECONHECIMENTO A NÍVEL MUNDIAL.</p>
OFF 14	<p>ENQUANTO O RESULTADO A NÍVEL ESTADUAL E MUNDIAL NÃO CHEGA, A GARANTIA DE CONSERVAÇÃO ESTÁ COM O TOMBAMENTO A NÍVEL FEDERAL. // O ATO ADMINISTRATIVO IMPEDE A DESTRUIÇÃO OU DESCARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE FORTIFICAÇÕES CATARINENSE.</p>
SONORA - REPETE ADLER	<p>O VALOR NACIONAL, QUE É O QUE O IPHAN TRABALHA, É UM BEM QUE SEJA IMPORTANTE PARA ENTENDER O QUE É SER BRASILEIRO. [CORTA] O QUE NÓS QUEREMOS É QUE AS PESSOAS SAIBAM QUE É UM BEM DE VALOR MUNDIAL. EU MORO NUM MUNDO QUE TEM UMA MARAVILHA COMO ESSA.</p>
OFF 15	<p>A EXPECTATIVA É DE QUE AS FORTALEZAS SEJAM RECONHECIDAS COMO PATRIMONIO MUNDIAL ATÉ 2022, QUANDO A INDEPENDENCIA DO BRASIL COMPLETA 200 ANOS. PARA CONTINUAR O PROCESSO DE AVALIAÇÃO O ITAMARATY TEM QUE ESTREGAR A VERSÃO IMPRESSA DO DOSSIÊ ATÉ O DIA 15 DE FEVEREIRO NA SEDE DA UNESCO, EM PARIS. A CONSERVAÇÃO DESTA “CASA DA HUMANIDADE”, NÃO DEPENDE SÓ DOS ÓRGÃO DE PRESERVAÇÃO. // OS VISITANTES CUMPREM UM PAPEL FUNDAMENTAL NA MANUTENÇÃO DAS FORTIFICAÇÕES. //</p>
SONORA - ALEXANDRE BIZ - TURISMÓLOGO	<p>A RECEITA QUE É GERADA COM OS INGRESSOS AJUDA A PAGAR OS CUSTOS DA MANUTENÇÃO, OS TERCEIRIZADOS E</p>

	<p>OUTRAS COISAS A MAIS. ALÍ NÓS TEMOS INGRESSOS GRATUITOS BANCADOS PELAS RECEITAS, EXISTE A VISITAÇÃO DAS CRIANÇAS, QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES, MAS A UNIVERSIDADE PAGA O SALÁRIO DOS FUNCIONÁRIOS. LEMBRANDO QUE A UFSC TAMBÉM TEM SOB TUTELA A FORTALEZA DE PONTA GROSSA QUE TAMBÉM TEM INGRESSO. IMAGINA SE TUDO ISSO ESTIVESSE NAS MÃOS DA INICIATIVA PRIVADA, SEM ENTRADA FINANCEIRA DOS INGRESSOS E SEM PREVISÃO PARA TAL.</p>
OFF 16	<p>POR CAUSA DA PANDEMIA O DECRETO DA UFSC PROIBE ATIVIDADES PRESENCIAIS ATÉ MAIO DE 2021. // MESMO SEM PODER RECEBER VISITANTES, AS LEMBRANÇAS CONTINUAM NA MEMÓRIA DAS PESSOAS QUE JÁ PASSARAM POR LÁ. /</p>
SONORA - LIVIA COBRIR COM IMAGENS 360	<p>EM 2018 EU PARTICIPAVA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSC, A GENTE REGISTRAVA IMAGENS EM 360 GRAUS DE FLORIANÓPOLIS. UMA DAS SAÍDAS QUE A GENTE FEZ FOI NA FORTALEZA DE SÃO JOSÉ DA PONTA GROSSA. FOI MUITO BACANA PORQUE A FORTALEZA É MARAVILHOSA, MUITO LINDA, MUITO RICA EM IMAGENS EXTERNAS, A GENTE PODE CAPTURAR AS BELEZAS DO ESPAÇO DO AMBIENTE</p>
SONORA - DAISY	<p>ACHO MUITO INTERESSANTE A GENTE PRESERVAR A CULTURA, O PATRIMÔNIO, MUSEU, OBJETO MUSEAU. GRAÇAS A DEUS TEMOS MUITOS PATRIMONIOS PRESERVADOS AQUI NA GRANDE FLORIANÓPOLIS.</p>
SONORA - REPETE MATEUS	<p>FOI MUITO BOM, QUERO TER A OPORTUNIDADE QUANDO TODO ESSE PROBLEMA DE PANDEMIA PASSAR, PRA PODERMOS VISITAR ESSE GRANDE LUGAR, QUE TEM UMA RIQUEZA CULTURAL, RIQUEZA HISTÓRICA DO NOSSO ESTADO, MUNICÍPIO E DO NOSSO PAÍS.</p>

SONORA - REPETE RAFAEL	UMA EXPERIÊNCIA MUITO LEGAL, ME FEZ ENTENDER MUITO MAIS DA HISTÓRIA DA ILHA E DA IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR AQUELE LUGAR PRA QUE AS GERAÇÕES FUTURAS POSSAM CONHECER O LUGAR ASSIM COMO EU CONHECI.
OFF 17	ENQUANTO AS FORTALEZAS ESTÃO FECHADAS, AS OBRAS CONTINUAM “A TODO O VAPOR”. // ESSA CASA AGORA DEVE RECEBER UMA “CARA NOVA” E AINDA MAIS PREPARADA PARA QUANDO A VISITA VOLTAR. /
SOBE SOM	SOBE SOM
SOBE CRÉDITOS FINAIS	<p>REPORTAGEM, DIREÇÃO E EDIÇÃO: Eduardo Iarek</p> <p>ORIENTAÇÃO: Cárilda Emerim</p> <p>AGRADECIMENTOS: Carol Gonzaga, Danilo Duarte, Ilân Gavin, Jéssica Stierle, Jonatan dos Santos, Patrícia Aparecida Javorski, Patricia Peron, Patrick Antônio Morelo, Pique Weitcha, Raffael Righez, Renato Giordani Botteon, Thiago Iarek, Valdemir José Iarek.</p> <p>IMAGENS: Arquivo TV UFSC, Eduardo Iarek, Gustavo Testa Correa, Imagens cedidas por entrevistados, Jucelino Filho, Reginaldo de Castro, Marcelo Feble, Gustavo Testa.</p> <p>ARTE: Gabriel Ritter</p> <p>TRILHA SONORA: Músicas de autoria de Heitor Bittencourt e Maurício Soares - Trilha original do CD-ROM Fortalezas Multimídia (TONERA, 2001)</p> <p>FINALIZAÇÃO: Marcos Oliveira</p> <p>APOIO: COORDENADORIA DAS FORTALEZAS, LABORATÓRIO DE FOTOJORNALISMO DA UFSC, TV UFSC, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA</p>